



Eixo III – Formação e identidade profissional

## O licenciado em Biblioteconomia como mediador ético-informacional no uso da inteligência artificial generativa em instituições de ensino

*The Library Science Teaching degree as an ethical-informational mediator in the use of generative artificial intelligence in educational institutions*

**José Alberto Monteiro Mendes** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – [alberto.mont.unirio.br@edu.unirio.br](mailto:alberto.mont.unirio.br@edu.unirio.br)

**Carla Alexandra Teixeira de Oliveira** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – [carlalexandra@edu.unirio.br](mailto:carlalexandra@edu.unirio.br)

**Rafaela Rocha Torquato** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – [rafaelartorquato@edu.unirio.br](mailto:rafaelartorquato@edu.unirio.br)

**Flávia Dutra Rodrigues** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – [flaviarodrigues@discente.ibict.br](mailto:flaviarodrigues@discente.ibict.br)

**Resumo:** Este artigo discute e propõe possibilidades de atuação do licenciado em Biblioteconomia como mediador ético-informacional no uso da inteligência artificial generativa em instituições de ensino. Trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada em estudos sobre mediação da informação, competência em informação, ética da IA e diretrizes de uso responsável. Os resultados sistematizam quatro eixos de atuação: formação crítica, autoria e integridade acadêmica, competência em informação em ambientes algorítmicos e diretrizes institucionais. Conclui-se que a Biblioteconomia pode contribuir para uma cultura informacional ética, crítica e responsável.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Inteligência artificial generativa. Mediação da informação. Competência em informação. Ética da informação.

**Abstract:** This article discusses possible roles for Library Science licentiates as ethical-informational mediators in the use of generative artificial intelligence within educational institutions. Based on a qualitative, bibliographic, and documentary study, it draws on research on information mediation, information literacy, AI ethics, and responsible-use guidelines. The study organizes four areas of professional action: critical training, authorship and academic integrity, information literacy in algorithmic environments, and institutional guidelines. It concludes that Library Science can support the development of an ethical, critical, and responsible information culture.



**Keywords:** Library Science. Generative artificial intelligence. Information mediation. Information literacy. Information ethics.

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão da Inteligência Artificial Generativa (IA Generativa) nas instituições de ensino tem produzido novas possibilidades pedagógicas, acadêmicas e informacionais, mas também tem evidenciado dilemas éticos relacionados à autoria, à integridade acadêmica, à privacidade, à proteção de dados, à transparência algorítmica e à formação crítica de estudantes e docentes. Ferramentas capazes de gerar textos, imagens, códigos, resumos e respostas automatizadas passaram a integrar o cotidiano educacional de forma acelerada, muitas vezes sem diretrizes institucionais suficientemente consolidadas. Nesse cenário, o uso da IA generativa não pode ser compreendido apenas como recurso técnico, pois envolve processos de produção, circulação, validação e apropriação da informação em ambientes mediados por sistemas algorítmicos.

No campo educacional, as pesquisas sobre inteligência artificial apontam benefícios, como apoio à escrita, personalização da aprendizagem, organização de conteúdos e ampliação do acesso à informação. Entretanto, também indicam riscos associados à gestão inadequada de dados, à reprodução de vieses, à dependência tecnológica, à fragilização da autoria humana e à naturalização de conteúdos produzidos sem avaliação crítica (Corrêa *et al.*, 2024). Esses desafios tornam-se ainda mais relevantes quando estudantes e professores não possuem formação suficiente para compreender os limites dessas ferramentas, avaliar a confiabilidade das respostas produzidas ou reconhecer os impactos éticos envolvidos em seu uso.

Parte-se da premissa de que o uso ético da IA generativa nas instituições de ensino não se resolve apenas pela proibição ou pela adoção indiscriminada dessas tecnologias. Ele exige práticas formativas capazes de orientar sujeitos e comunidades acadêmicas quanto à avaliação, ao uso e à responsabilização diante da informação produzida por sistemas automatizados. Nesse sentido, princípios como autoria humana, transparência, integridade acadêmica, preservação da agência humana, letramento em IA e responsabilidade institucional tornam-se fundamentais para a construção de uma cultura educacional crítica e eticamente orientada (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024).



É nesse contexto que se insere a atuação do licenciado em Biblioteconomia. Historicamente associado à organização, mediação e democratização do acesso à informação, esse profissional possui uma formação que o habilita a atuar na construção de práticas educativas voltadas ao uso crítico das tecnologias. Diante da IA generativa, sua atuação pode ser compreendida como mediação ético-informacional, isto é, uma prática que articula competência em informação, formação crítica, avaliação de fontes, curadoria de conteúdos, orientação sobre autoria e reflexão sobre os impactos sociais dos sistemas algorítmicos.

Diante disso, este artigo parte da seguinte questão: de que modo o licenciado em Biblioteconomia pode atuar como mediador ético-informacional na construção de práticas formativas para o uso responsável da inteligência artificial generativa em instituições de ensino? O objetivo geral consiste em discutir e propor a mediação ético-informacional como prática metodológica e formativa para o uso ético da IA generativa, destacando possibilidades de contribuição do licenciado em Biblioteconomia na promoção da competência em informação, da integridade acadêmica e da responsabilidade institucional, observados os limites legais do exercício profissional bibliotecário no contexto brasileiro.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, de caráter exploratório. A classificação como exploratória justifica-se pela intenção de ampliar a compreensão sobre o uso ético da inteligência artificial generativa em instituições de ensino e suas implicações para a formação do licenciado em Biblioteconomia. Conforme Gil (2002), pesquisas exploratórias buscam proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, favorecendo seu aprimoramento e a construção de possibilidades analíticas. A abordagem qualitativa é compreendida em perspectiva interpretativa, pois permite analisar sentidos, relações e implicações que não se reduzem à mensuração de variáveis (Minayo; Deslandes; Gomes, 2001).

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de estudos sobre mediação da informação, competência em informação, IA generativa na educação, ética, integridade acadêmica e formação crítica para o uso de tecnologias digitais. Foram utilizados os



descritores combinados: “mediação da informação”, “competência em informação”, “inteligência artificial generativa”, “ética da inteligência artificial”, “IA na educação”, “integridade acadêmica” e “Biblioteconomia”. O levantamento considerou bases, periódicos e repositórios vinculados à Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação, com destaque para a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Foram incluídos estudos com relação direta com o tema, aderência à atuação formativa no campo da Biblioteconomia e texto completo disponível, sendo excluídos materiais opinativos, publicitários ou exclusivamente técnico-operacionais sem relação direta com os objetivos do estudo.

A pesquisa documental contemplou documentos legais, normativos e orientadores sobre proteção de dados, governança da IA e uso ético de ferramentas generativas em práticas acadêmicas e científicas, como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Brasil, 2018), o Projeto de Lei nº 2.338/2023 e o guia de Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024). A seleção documental considerou a pertinência ao contexto educacional, científico ou institucional, a disponibilidade integral para consulta e a contribuição para compreender limites e responsabilidades no uso da IA generativa. A pesquisa documental foi compreendida como análise de materiais ainda não tratados especificamente no contexto do problema investigado (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

A análise dos materiais foi orientada pela categorização temática, com inspiração na análise de conteúdo categorial. O percurso envolveu leitura exploratória, identificação de unidades de sentido e agrupamento dos conteúdos em três eixos analíticos: dilemas éticos da IA generativa na educação; mediação da informação e competência em informação como práticas formativas; e possibilidades de atuação do licenciado em Biblioteconomia na construção de práticas institucionais para o uso crítico, ético e responsável da IA (Sampaio; Lycarião, 2021).

Como apoio ao processo de escrita acadêmica, foi utilizada a ferramenta ChatGPT, da OpenAI, no modelo GPT-5.5, acessada entre abril e maio de 2026, para organização estrutural, refinamento textual, revisão argumentativa e adequação da redação acadêmica. A ferramenta não substituiu a análise crítica, a seleção das fontes, a definição do problema, a formulação dos objetivos ou a construção da noção de



mediador ético-informacional, permanecendo tais etapas sob responsabilidade intelectual dos autores.

### **3 MEDIAÇÃO ÉTICO-INFORMACIONAL, COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E IA GENERATIVA**

A mediação da informação constitui uma dimensão central da atuação formativa no campo da Biblioteconomia, especialmente em contextos marcados pelo excesso informacional, pela circulação acelerada de conteúdos digitais e pela presença crescente de sistemas algorítmicos. Mediar não significa apenas facilitar o acesso à informação, mas criar condições para que os sujeitos possam buscar, avaliar, interpretar e ressignificar informações de modo crítico, uma vez que a mediação envolve interferência profissional, apropriação da informação e transformação do conhecimento (Almeida Júnior; Santos Neto, 2014; Pacheco; Caldera; Ulian, 2022).

Diante da IA generativa, essa mediação torna-se ainda mais relevante, pois os sistemas algorítmicos produzem textos, imagens, respostas e sínteses que podem circular como informações prontas, neutras e confiáveis. No entanto, tais conteúdos podem apresentar vieses, imprecisões, ausência de fontes verificáveis e reprodução de desigualdades informacionais. Por isso, o desafio educacional não está apenas em aprender a utilizar ferramentas de IA, mas em compreender criticamente como elas produzem, organizam e apresentam informações.

Nesse sentido, a competência em informação torna-se fundamento indispensável para o uso ético da IA generativa. Desenvolver competências para buscar, analisar, utilizar e compartilhar informações contribui para que os sujeitos assumam postura ativa diante dos fluxos informacionais e possam transformar suas realidades a partir da apropriação crítica da informação (Pacheco; Caldera; Ulian, 2022). No ambiente educacional, essa competência precisa ser ampliada para incluir a leitura crítica de sistemas algorítmicos, a verificação de respostas geradas por IA, a compreensão dos limites das ferramentas e a responsabilidade quanto ao uso dos conteúdos produzidos.

Neste artigo, o licenciado em Biblioteconomia é compreendido a partir de sua formação pedagógica e informacional, e não como substituto do bibliotecário bacharel no exercício de atividades privativas da profissão regulamentada. Essa delimitação



considera que, no contexto brasileiro, o exercício profissional do bibliotecário possui legislação própria e se vincula às condições legais de formação e registro profissional (Brasil, 1962; Brasil, 1998). Assim, as possibilidades aqui discutidas referem-se à dimensão pedagógica, formativa e informacional do licenciado em Biblioteconomia, sem atribuir-lhe atividades privativas do bibliotecário regulamentado. Quando as ações envolverem o exercício profissional bibliotecário, devem observar também os instrumentos normativos da categoria, como o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2018).

Essa distinção, contudo, não reduz a relevância da Licenciatura em Biblioteconomia. Estudos recentes apontam que essa formação pode contribuir para práticas educativas, sociais e organizacionais, ampliando a compreensão do licenciado para além da docência técnica e situando-o como sujeito capaz de desenvolver ações formativas, mediações pedagógicas e projetos voltados à apropriação crítica da informação (Carvalho, 2025).

A mediação ético-informacional, portanto, pode ser compreendida como uma prática que articula mediação da informação, competência em informação e responsabilidade no uso de tecnologias algorítmicas. Ela envolve orientar estudantes, docentes e pesquisadores quanto à autoria humana, à transparência no uso de ferramentas generativas, à proteção de dados, à integridade acadêmica, ao respeito aos direitos autorais e à preservação da agência humana. Esses princípios dialogam com diretrizes recentes para o uso ético da IA generativa, que destacam a necessidade de compreensão das ferramentas, transparência, integridade acadêmica, originalidade, uso eticamente orientado e letramento em IA (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024).

Dessa forma, propõe-se a noção de mediador ético-informacional para designar o licenciado em Biblioteconomia que, no âmbito de sua atuação formativa, contribui para orientar práticas de avaliação, apropriação e uso responsável da informação produzida por sistemas algorítmicos. Trata-se de uma atuação voltada à formação crítica de sujeitos e instituições, sem substituir a autoria humana, a reflexão crítica, a responsabilidade ética e os limites legais do exercício profissional bibliotecário.



#### 4 USO ÉTICO DA IA GENERATIVA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO

A análise da literatura permite compreender que o uso ético da IA generativa nas instituições de ensino envolve mais do que a definição de permissões ou proibições. Trata-se de construir práticas formativas que orientem estudantes, docentes e pesquisadores quanto aos limites, riscos e possibilidades dessas tecnologias. Entre os principais desafios identificados estão autoria, integridade acadêmica, privacidade, proteção de dados, vieses algorítmicos, confiabilidade das respostas geradas e transparência no uso das ferramentas (Corrêa et al., 2024; Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024).

Nesse contexto, a mediação ético-informacional pode contribuir para transformar a IA generativa em objeto de reflexão crítica, deslocando-a da condição de simples ferramenta de produtividade para tema de formação ética, informacional e pedagógica. A partir da análise bibliográfica e documental, foram sistematizados quatro eixos de contribuição do licenciado em Biblioteconomia, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Eixos de atuação do licenciado em Biblioteconomia como mediador ético-informacional no uso da IA generativa

Eixo de atuação	Objetivo	Possíveis ações	Possível Contribuição formativa
<b>Formação para o uso crítico da IA generativa</b>	Desenvolver compreensão crítica sobre potencialidades, limites e riscos da IA	Oficinas, palestras, rodas de conversa e materiais educativos	Favorece o uso consciente, crítico e responsável da tecnologia
<b>Autoria e integridade acadêmica</b>	Orientar sobre autoria, plágio, transparência e responsabilidade no uso da IA	Guias de boas práticas, orientação sobre citação, paráfrase, escrita acadêmica e declaração de uso de IA	Fortalece a ética acadêmica e a responsabilidade autoral
<b>Competência em informação em ambientes algorítmicos</b>	Estimular a avaliação crítica da informação produzida por sistemas de IA	Curadoria de fontes, checagem de respostas, comparação de conteúdos e verificação de confiabilidade	Desenvolve autonomia informacional e apropriação crítica da informação
<b>Diretrizes institucionais e apoio pedagógico</b>	Contribuir para políticas internas de uso ético da IA nas instituições de ensino	Participação em comissões, elaboração de protocolos, apoio a docentes, bibliotecas e centros de documentação	Reforça o papel estratégico da Biblioteconomia na governança informacional

Fonte: elaborado pelos autores.



Os eixos sistematizados indicam que a contribuição do licenciado em Biblioteconomia pode se organizar em frentes formativas e institucionais. A formação para o uso crítico da IA generativa envolve ações educativas sobre funcionamento, limites, riscos e possibilidades pedagógicas dessas ferramentas. A dimensão da autoria e da integridade acadêmica demanda orientações sobre citação, paráfrase, plágio, transparência e declaração de uso de IA preservando a responsabilidade humana nos processos de ensino e pesquisa (Hayashi, 2025). Já a competência em informação em ambientes algorítmicos requer práticas de verificação de fontes, comparação de respostas, reconhecimento de vieses e avaliação da confiabilidade dos conteúdos produzidos por IA. Por fim, a construção de diretrizes institucionais e o apoio pedagógico apontam para a participação do licenciado em Biblioteconomia em ações formativas, elaboração de guias, protocolos e orientações voltadas ao uso ético, transparente e responsável dessas tecnologias.

A privacidade e a proteção de dados atravessam todos esses eixos, uma vez que o uso de IA em ambientes educacionais pode envolver dados de estudantes, docentes, desempenho acadêmico e perfis de aprendizagem. Nesse sentido, práticas educativas sobre IA devem incluir orientações quanto ao compartilhamento de dados em plataformas digitais, à leitura de termos de uso, aos riscos de exposição de informações sensíveis e à responsabilidade institucional no tratamento de dados, em diálogo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Brasil, 2018).

Dessa forma, a análise bibliográfica e documental sugere que a atuação formativa do licenciado em Biblioteconomia pode constituir uma possibilidade promissora para deslocar o debate sobre IA generativa da simples adoção tecnológica para uma perspectiva ética, crítica e socialmente responsável, contribuindo para uma cultura informacional comprometida com a autoria humana, a transparência, a proteção de dados e a formação crítica.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo discutiu e propôs possibilidades de contribuição do licenciado em Biblioteconomia como mediador ético-informacional no uso da inteligência artificial generativa em instituições de ensino. A partir da pesquisa bibliográfica e documental,



observou-se que os desafios associados à IA generativa ultrapassam o domínio técnico das ferramentas, envolvendo autoria, integridade acadêmica, privacidade, proteção de dados, vieses algorítmicos, transparência e responsabilidade no uso da informação.

A análise sugere que a mediação da informação e a competência em informação constituem fundamentos estratégicos para orientar práticas formativas diante dos sistemas algorítmicos. Nesse contexto, o licenciado em Biblioteconomia pode contribuir, nos limites de sua atuação pedagógica e formativa, com ações educativas, curadorias de fontes, oficinas, guias e apoio à construção de diretrizes institucionais para o uso crítico, ético e responsável da IA generativa.

Como limitação, destaca-se que o estudo se fundamenta em pesquisa bibliográfica e documental, sem investigação empírica com estudantes, docentes, licenciados, bibliotecários ou gestores. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem experiências concretas de mediação ético-informacional em instituições de ensino, especialmente em práticas formativas, oficinas, políticas institucionais e ações de competência em informação voltadas ao uso responsável da IA generativa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 16 maio 2026.

BRASIL. [Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962]. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1962. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4084.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm). Acesso em: 13 jun. 2026.

BRASIL. [Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018]. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 16 maio 2026.

BRASIL. [Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998]. Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9674.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9674.htm). Acesso em: 13 jun. 2026.



BRASIL. Senado Federal. [Projeto de Lei nº 2.338, de 2023]. Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233>. Acesso em: 13 jun. 2026.

CARVALHO, Elisamara Gurgel Domingos de. **Biblioterapia antirracista como prática emancipadora**: perspectivas para a atuação de licenciadas/os em Biblioteconomia nos âmbitos educacional, de assistência social e organizacional. 2025. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). Resolução CFB nº 207, de 9 de novembro de 2018. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro. **Repositório Institucional do CFB**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1330>. Acesso em: 13 jun. 2026.

CORRÊA, E. B.; ALESSI, R. F.; GROSSI, L.; SILVA, J. A. P. Ética da inteligência artificial na educação: dilemas apontados nas pesquisas brasileiras. **Com a Palavra, o Professor**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 25, p. 93-115, set./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/cpp/article/view/17434>. Acesso em: 16 maio 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYASHI, M. C. P. I. Ética e inteligência artificial na comunicação científica: desafios para os periódicos científicos. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 30, e103497, p. 1-27, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/103497>. Acesso em: 16 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PACHECO, C. G.; CALDERA, O. M. J.; ULIAN, S. M. G. O. As dimensões da mediação da informação e das competências em informação na construção do protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1828>. Acesso em: 16 maio 2026.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.63595/rbhcs.v1i1.10351>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 13 jun. 2026.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília, DF: Enap, 2021. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>. Acesso em: 13 jun. 2026.



SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Intercom, 2024. 1 e-book. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=57203>. Acesso em: 16 maio 2026.

SOUSA, R. G.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Perspectivas em mediação da informação no contexto das tecnologias de informação e da comunicação em bibliotecas universitárias. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 104-123, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37578>. Acesso em: 16 maio 2026.

